

CURRÍCULO INTEGRADO E ENSINO DA COMUNICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA DO TRABALHO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E DISCIPLINAS TÉCNICA

INTEGRATED CURRICULUM AND COMMUNICATION TEACHING FOR OCCUPATIONAL SAFETY PROFESSIONAL TRAINING: TEACHING PERCEPTIONS ON THE ARTICULATION BETWEEN PORTUGUESE LANGUAGE AND TECHNICAL DISCIPLINES

ENSEÑANZA INTEGRADA DEL CURRÍCULO Y LA COMUNICACIÓN PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN SEGURIDAD DEL TRABAJO: PERCEPCIONES DOCENTES SOBRE LA ARTICULACIÓN ENTRE LA LENGUA PORTUGUESA Y LAS DISCIPLINAS TÉCNICAS

Regina Santos Jorge¹

Marcelo Rythowem²

Rivadavia Porto Cavalcante³

RESUMO: Este artigo analisa como a comunicação, por meio da disciplina de Língua Portuguesa, está organizada no Plano do Curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, ofertado por uma escola estadual da região Norte do Brasil. A pesquisa parte dos fundamentos do Currículo Integrado e da formação humana integral, discutindo a importância da articulação entre saberes gerais e específicos no desenvolvimento de competências comunicativas essenciais à formação profissional. Utiliza-se abordagem qualitativa, com análise documental das ementas e entrevistas com o docente de Língua Portuguesa e o coordenador do curso. Os resultados indicam percepções diversas sobre a articulação interdisciplinar e apontam desafios pedagógicos e institucionais na integração efetiva dos componentes curriculares.

3032

Palavras-chave: Currículo Integrado. Comunicação e Formação profissional. Língua Portuguesa. Educação Profissional e Tecnológica. Segurança do trabalho.

ABSTRACT: This article analyzes how communication, through the Portuguese language discipline, is organized in the curriculum of the Occupational Safety Technical Course integrated into high school, offered by a state school in the North of Brazil. The research is based on the foundations of the Integrated Curriculum and comprehensive human development, discussing the importance of the connection between general and specific knowledge in the development of communication skills essential for professional training. A qualitative approach is used, with documentary analysis of the syllabuses and interviews with the Portuguese language teacher and the course coordinator. The results indicate diverse perceptions on interdisciplinary coordination and highlight pedagogical and institutional challenges in the effective integration of curricular components.

Keywords: Integrated Curriculum. Communication and Professional Training; Portuguese Language; Professional and Technological Education; Occupational Safety.

¹Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, IFTO.

²Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Docente e pesquisador atuante no Programa nacional de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT, IFTO-Campus Palmas, Tocantins, Brasil.

³Doutor em Linguística e Práticas sociais pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Docente e pesquisador atuante no Programa nacional de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, IFTO-Campus Palmas, Tocantins, Brasil.

RESUMEN: Este artículo analiza cómo se organiza la comunicación, a través de la disciplina de Lengua Portuguesa, en el currículo del Curso Técnico en Seguridad Laboral, integrado en la educación secundaria, impartido por una escuela pública del norte de Brasil. La investigación se basa en los fundamentos del Currículo Integrado y el desarrollo humano integral, y analiza la importancia de la articulación entre conocimientos generales y específicos en el desarrollo de habilidades comunicativas esenciales para la formación profesional. Se utiliza un enfoque cualitativo, con análisis documental de los programas de estudio y entrevistas con el profesor de Lengua Portuguesa y el coordinador del curso. Los resultados indican diversas percepciones sobre la articulación interdisciplinaria y destacan los desafíos pedagógicos e institucionales para la integración efectiva de los componentes curriculares.

Palabras clave: Currículo Integrado. Comunicación y Formación Profesional. Lengua Portuguesa. Educación Profesional y Tecnológica. Seguridad Laboral.

I. INTRODUÇÃO

A proposta do Ensino Médio Integrado (EMI), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamenta-se nos princípios da formação humana integral, da politécnica e da escola unitária (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; RAMOS, 2010; PACHECO, 2015). Essa concepção rompe com a fragmentação entre áreas de conhecimento e busca integrar saberes culturais, científicos e técnicos em um processo formativo omnilateral.

Nesse contexto, a disciplina de Língua Portuguesa tem o papel estruturante na formação do profissional técnico, especialmente no que se refere às competências comunicativas orais e escritas, necessárias à inserção qualificada no mundo do trabalho e à participação cidadã. No curso técnico em Segurança do Trabalho, essas competências assumem relevância ainda maior, tendo em vista as demandas de elaboração de relatórios, normas, pareceres e comunicação técnica no ambiente laboral.

A relevância deste estudo reside em compreender como se organiza a proposta curricular da disciplina de Língua Portuguesa e sua articulação com os componentes da formação técnica, na perspectiva de formação integrada para a formação de técnico em segurança do trabalho. O foco está nas percepções dos docentes sobre os desafios e possibilidades dessa integração, bem como sobre a efetividade do Plano de Curso (PC) na consolidação de uma formação ampla e contextualizada.

A questão que orienta esta investigação é: como o docente de língua portuguesa e o coordenador do curso percebem a integração entre a disciplina de Língua Portuguesa e os componentes curriculares da formação técnica no curso de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio? O objetivo geral é analisar a organização curricular e as práticas pedagógicas a

partir da percepção docente e do coordenador, com base na concepção de currículo integrado e formação humana integral.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Formação Humana e Integral

O modo de trabalho principalmente no capitalismo impulsionou a divisão do trabalho, e conseqüentemente o rumo da educação, pois o mesmo que regula e determina como a educação será oferecida. E essa trajetória influencia diretamente a EPT em toda história. Historicamente a EPT foi dividida em dois lados; de um lado formação para ricos (Intelectual) e de outra educação para pobre (Técnica).

Esse modelo perpetua até os dias atuais. Porém hoje a perceptiva do ensino EPT busca superar essa dicotomia, procurando assim articular, trabalho, ciência e cultura, procurando assim oferecer uma formação humana integral, neste contexto “sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2005, p.85).

A formação humana integral é uma concepção que visa a formação do indivíduo em todas as dimensões; física, intelectual, social, cultural. Essa formação não se restringe apenas em o professor passar conteúdos, ela vai além formar seres capazes de atuar criticamente na sociedade transformando-a. Essa formação omnilateral do indivíduo vem sendo amplamente discutido e defendido por diversos pensadores da corrente educacional, vindo desde Marx, passando por Gramsci, Saviani, Paulo Freire dentre outros.

A educação profissional historicamente tem presenciado um campo de disputas conceituais; de um lado quem defende uma educação humana integral e de outro uma formação que atenda ao mercado capital.

Neste cenário a educação profissional numa perspectiva humana integral busca uma formação que promova a emancipação humana e compreensão crítica da realidade social e “não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social”. (PACHECO, 2010, p.8).

Esse e o ideário de formação humana integral baseado na politécnica tem suas raízes nos estudos de Marx. Atualmente a formação humana integral vem sendo discutida e buscada em políticas educacionais, onde enfatizam uma formação em que o desenvolvimento vai além do

cognitivo, alcançando assim desenvolvimento nas dimensões socioemocionais e culturais. “Como uma parte essencial do desenvolvimento humano, busca-se garantir que adolescentes, jovens e adultos trabalhadores tenham direito a uma formação completa, que os capacite a compreender o mundo e a agir como cidadãos integrados à sociedade política do país, de maneira digna” (CIAVATTA, 2005, p.02).

Indo em direção a esse pensando Gramsci idealiza uma escola unitária e que tenha o trabalho como princípio educativo, para Marise (2008,p.1)” o projeto de escola unitária, que visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual”. Para Gramsci a educação sempre foi marcada pelas classes dominantes na qual sempre existiu duas escolas uma para a elite e outra para a classe trabalhadora. E a solução seria uma escola única, que oferecesse:

Uma cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 1988, p. 118).

A escola unitária de Gramsci defende uma educação que tenha o trabalho como princípio educativo e preconiza a relação entre trabalho intelectual e trabalho manual, ou seja, a politécnica de Saviani como afirma Manacorda (1990, p.40) "a teoria e o trabalho estão estritamente unidos". A escola unitária é capaz de oferecer uma formação que defende o ensino das artes, ciências, tecnologias dentre outras ciências, tendo como objetivo elevar a consciência dos educandos de que são capazes da transformação. Marise Ramos (2008,p1);

A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade, uma educação que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso à cultura etc. Não uma educação só para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, ao lado de uma educação de qualidade e intelectual para o outro grupo. Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social.

Uma educação nesse modelo precisa das concepções da politécnica, ou seja, ter o trabalho como uma categoria central na formação humana, por isso ele não deve ser visto apenas para satisfazer aos anseios do capitalismo mais deve oferecer conhecimento e desenvolvimento integral. Por sua vez uma educação baseada na politécnica formam cidadãos capazes de agir criticamente e transformar a sociedade. Segundo Marise Ramos (2008) todos os sujeitos têm o direito de ter acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, e o caminho para isso é o trabalho.

A educação profissional defendida e proposta por Ciavatta, Frigotto e uma educação profissional baseada na formação integral, que vai além da capacitação para o mercado de

trabalho contribuindo assim para a formação geral crítica de pessoas que sejam capazes de mudar a sociedade tornando mais justa. Para Ciavatta, (2005, p. 85), “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

A EPT, como parte integrante da educação básica, deve articular a formação geral com a formação técnica, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos. A concepção de formação humana integral, defendida por Saviani (1989, 2011) e Gramsci (2004), propõe uma educação que supere a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, integrando os saberes escolares com a realidade histórico-social e com as necessidades do mundo do trabalho.

Marx e Gramsci defendem a união do ensino médio e o ensino profissionalizante, onde o ensino seria baseado na união de saberes intelectuais e práticos, e a formação baseada na politécnica. Por isso ensino não pode ser fragmentado mais o currículo deve ser integrado. Para Saviani (2022,p.4)” Politécnica significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva a educação de nível médio tratará de se concentrar nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes”.

Para chegar a esse objetivo os currículos devem ser integrados na educação profissional preconizando a superação da dicotomia do conhecimento, ou seja, as disciplinas são articuladas na forma de preparar o aluno para os desafios de sua profissão. 3036

No caso de o curso técnico de segurança do trabalho implicar um conhecimento além, pois envolve a contextualização de leis, equipamentos de proteção, trabalhar aspectos psicológicos, comunicacionais além dos conhecimentos específicos e gerais da base de ensino.

O currículo integrado, nesse sentido, busca a interdisciplinaridade e a articulação dos conteúdos escolares, rompendo com a fragmentação disciplinar e promovendo uma formação omnilateral. A Pedagogia Histórico-Crítica, por sua vez, fundamenta-se na apropriação crítica dos saberes sistematizados, permitindo que o estudante compreenda a realidade para nela intervir (SAVIANI, 2011). O currículo integrado é capaz de oferecer aos futuros técnicos uma formação ampla.

2.2 Currículo Integrado e Ensino da Comunicação em Língua Portuguesa

O ensino médio integrado almejado por Marise Ramos (2017) deve oferecer uma formação que supere a dualidade educacional por meio de uma educação politécnica.

Preservando assim a integração da educação básica com a educação profissional, onde a formação humana seja centrada no trabalho como princípio educativo com o objetivo de oferecer uma educação que forme um profissional capaz de atuar na sociedade tornando a mais justa.

Os profissionais do curso técnico de segurança do trabalho ao exercerem sua função precisam se comunicar com diversos públicos, essa comunicação pode ser, verbal, escrita. Por isso o curso tem que formar profissionais com habilidades comunicativas, onde possam expressar com clareza de e compreender.

Para uma formação em que o técnico em segurança do trabalho adquira essas habilidades e fundamental que na grade curricular do curso ofereça um currículo integrado e interdisciplinar, onde o conhecimento oferecido vai além de um conhecimento técnico tradicional. As abordagens das disciplinas têm que serem trabalhadas de formar interdisciplinar onde desenvolvam capacidades comunicativas tornando o profissional capaz de ter um pensamento crítico para analisar o cenário identificando perigos e resolver os problemas complexos com ética e capacidade de liderança.

A formação deve ir além da teoria, ou seja, uma formação capaz de transformar o profissional em um agente capaz de proporcionar transformações cultural no ambiente de trabalho. 3037

Segundo Marise Ramos (2009, p.3) “O ‘currículo integrado’ organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.”

A interdisciplinaridade representa uma abordagem importantíssima na educação pois visa a superação da fragmentação do conhecimento pregada pela pedagogia das competências, buscando assim uma compreensão da totalidade da realidade. A interdisciplinaridade exige a reconstrução da totalidade através da interação dos conceitos visando uma formação humana mais completa oferecendo ao educando a capacidade crítica de compreender o mundo superando a alienação. Assim defende a pedagogia histórico critica criada por Saviani.

O desenvolvimento da comunicação, oral e escrita, é elemento fundamental para a formação profissional técnico. No curso de Segurança do Trabalho, tal competência envolve desde a elaboração de relatórios até a capacidade de orientar, mediar e dialogar em ambientes institucionais diversos.

A articulação entre a disciplina de Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas devem, portanto, estar presente na proposta pedagógica do curso, favorecendo o uso contextualizado da linguagem e a construção de saberes integrados, e atendendo aos objetivos da formação do profissional. Para isso, é necessária a existência de uma cultura institucional de planejamento coletivo e formação docente continuada, conforme destacam Tardif (2014) e Santos et al. (2018). Segundo Pereira et. al (2023,p2) “o ensino de Língua Portuguesa-LP precisa estar articulado com as finalidades e com os saberes profissionais necessários à atuação do egresso”.

A língua portuguesa quando bem trabalha nos cursos profissionalizantes desenvolve nos educandos capacidades comunicativas no ambiente de trabalho. Essa comunicação pode ser por meio da escrita, fala. A capacidade de se expressar oralmente e na escrita torna-se características fundamentais para o profissional técnico em segurança do trabalho. Segundo Oliveira et. al (2019,p.43) ;

A principal função da linguagem, de acordo com Vygotsky, é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Tal intercâmbio necessita, para que seja possível uma comunicação mais sofisticada, da segunda função da linguagem: o pensamento generalizante.

Neste Contexto Pereira et. al(2023,p.5) “A língua, diante disso, torna-se um instrumento indissociável para o processo de estruturação social do homem, uma vez que é por meio de seu uso comunicativo dialógico em constante interação que o ser humano desenvolve suas práticas sociais”.

3038

3. MÉTODO

A pesquisa tem abordagem qualitativa e natureza exploratória desenvolvido em uma escola estadual do norte do Brasil. Segundo Losch(2023, pág. 08) ”A exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado”.

No entendimento de Martelli (2020,pág. 07) “A “pesquisa exploratória” também conhecido como “estudo exploratório”, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como ele se apresenta, seu significado e o contexto onde está inserido”.

Neste sentido foram analisadas as ementas da disciplina de Língua Portuguesa e de disciplinas técnicas constantes no PC do curso técnico em Segurança do Trabalho. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o professor de língua portuguesa (Graduação em Letras e Mestrado e atua 6 anos na educação profissional) e com o coordenador(

Engenheiro Civil, Especialista em Avaliação e Perícias com 2 anos de atuação) ambos do curso técnico em segurança do trabalho.

No que diz respeito as pesquisas qualitativas Godoy (1995,p2) afirma ;

Que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

No que se refere as pesquisas documentais Godoy (1995,p.4) “Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise”.

Neste sentido conclui que a escolha de documentos na pesquisa documental não é feita aleatoriamente, ou seja, são escolhidos documentos que iram atender os objetivos propostos na pesquisa. O acesso aos documentos também é importante, pois não devem ser escolhidos documentos restritos que o público em geral não pode ter acesso.

Os dados foram organizados e analisados com base na análise categorial temática (BARDIN, 2011), articulando os relatos docentes à organização curricular vigente e aos pressupostos teóricos do currículo integrado. Segundo Bardin (2011, p.15),” a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

3039

O documento analisado foi o Plano de Curso do técnico em segurança do trabalho. Sobre as análises levou em consideração o ensino da disciplina de língua portuguesa se a mesma esta articuladas com as disciplinas especificas do curso e se estão sendo trabalhadas a comunicação em forma ampla.

Neste percurso de investigar sobre o ensino de língua portuguesa desenvolvendo a capacidade de comunicação dos educandos do curso técnico em segurança do trabalho, esta pesquisa buscou fontes documentais e entrevistas com o objetivo de verificar se existe a interdisciplinaridade entre disciplinas do eixo específico e o geral e se a disciplina de língua portuguesa desenvolve capacidades comunicativas exigidas pela prática profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o plano de curso do técnico em segurança do trabalho de uma escola do norte do Brasil, foi realizado um estudo sobre o currículo da disciplina de língua portuguesa, verificando assim como e trabalhado a comunicação e a interdisciplinaridade entre as disciplinas gerais e as técnicas do curso.

E como visto na emenda da disciplina de língua portuguesa do curso e mencionado conteúdos ligados a comunicação, porém na prática como mencionado pela professora o conteúdo não é o suficiente para desenvolver a comunicação que exige o perfil profissional do técnico em segurança do trabalho e nem existe uma interdisciplinaridade entre disciplinas gerais e técnicas. .

O curso técnico em segurança do trabalho é oferecido em regime integrado ao ensino médio, com 40 vagas anuais. O eixo tecnológico e o Segurança e a habilitação profissional técnico em segurança do trabalho, sua duração é de 3 anos com carga horária de 4.600 horas.

Buscando analisar os objetivos de formação e o perfil esperado do técnico em segurança do trabalho em relação ao desenvolvimento das habilidades comunicativas fica evidenciado que o plano de curso apresenta falhas significativas. Observa-se também que os objetivos específicos não estão fundamentados em uma formação humana e integral defendido por (Ramos, Chiavata) mais está voltado para uma formação mais centrada no desenvolvimento de técnicas operacionais e nem existe uma interdisciplinaridade entre as disciplinas gerais e as técnicas.

Marise Ramos defende um ensino médio integrado com os princípios da pedagogia histórico crítica e não uma formação com princípios da pedagogia das competências. Segundo MARISE RAMOS (2010,pág.11);

O conceito de integração, entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ ou carga horária referentes ao ensino médio e as habilitações profissionais, mas sim de relacionar, internamente a organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e Trabalho; humanismo e tecnologia. A construção dessas relações tem como mediação o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura.

Desse modo, constatou através da análise do plano de curso e das entrevistas com professor e coordenador que o ensino médio integrado oferecido ainda persiste uma formação fragmentada e não desenvolvem as habilidades comunicativas dos ingressos para atuação da profissão nos princípios da pedagogia históricos critica, e nem existe um trabalho interdisciplinar entre as aulas de disciplinas de formação geral com a formação técnica.

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E NORMALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO NO PLANO DE CURSO E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS

O componente curricular de língua portuguesa conta com 448 h, distribuída da seguinte forma; 168 horas no primeiro ano, 120 horas no segundo ano e 160 horas no terceiro ano. Já o

componente curricular de normalização e legislação conta com carga horária teórica de 400hs, e 07 horas de práticas no curso total.

A duração das aulas é diferenciada, no ano de 2022 a primeira série teve duração de 50 min, no ano de 2023 e 2024 o segundo e terceiro ano as aulas duravam 60 minutos. Considerando a necessidade de oferecer o desenvolvimento de uma formação mais humana e integral a estudantes do técnico em segurança do trabalho, faz ser necessários a adoção do desenvolvimento das habilidades comunicativas com o objetivo de formar profissionais mais conscientes e críticos.

Os dados categorizados no Quadro 1 descreve uma síntese dos conteúdos, competências, habilidades, e carga horária das emendas de língua portuguesa (geral) e Normalização e Legislação(específica).

Quadro 1- Competências, habilidades e conteúdo do Técnico em Segurança do Trabalho

CATEGORIA	SÍNTESE EMENTA LÍNGUA PORTUGUESA	SÍNTESE DA EMENTA DISCIPLINA TÉCNICA (NORMALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO)
COMPETÊNCIA	Utilizar diferentes linguagens verbal . Compreender e utilizar as tecnologias nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Proporcionar ao aluno conhecimentos jurídicos, habilitando-os a usar corretamente para a vivência das relações do trabalho
HABILIDADE	Analisar os recursos linguísticos e variedades da língua. Formular hipóteses construir conceitos, a partir de leituras e discussões, escrever textos coesos e coerentes.	Conhecer seus direitos como trabalhador. Conhecer leis trabalhistas e previdenciárias.
CONTEÚDOS	Leituras, produções, interpretações de textos; Elementos de comunicação, língua, fala, níveis de fala, linguagem. Redação Oficial, Ortografia e acentuação gráfica, dentre outros.	Estado, Constituição Federal, Hierarquia das Leis, Direito, Direito do Trabalho, Órgãos Estaduais e não Estaduais, Normas Especiais de Proteção do Trabalho, Direito, Deveres e Função do Técnico em Segurança do Trabalho.
Carga horária	400hs	407h

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os conteúdos trabalhados na disciplina de língua portuguesa durante o curso fica evidente que leituras, produções e interpretações de texto são trabalhadas, porém de maneira superficial, não existe menção de atividades desenvolvidas com projetos interdisciplinares e nem com metodologias ativas que simulem situações reais de comunicação no ambiente de trabalho. Consequentemente essa lacuna impacta na formação do profissional.

Para se destacar como técnico em segurança do trabalho, é fundamental desenvolver fortes habilidades de comunicação. A capacidade de interagir de forma eficaz com as pessoas é essencial para o sucesso nessa profissão. Segundo Galvão et.al (2025,pág.03) “A comunicação eficaz, nesse contexto, não se restringiu à simples emissão de mensagens, mas passou a ser compreendida como uma competência ampla, que envolve aspectos verbais e não verbais, cognitivos, emocionais e sociais.

Neste sentindo o desenvolvimento da comunicação no processo ensino aprendizagem e um [...] conceito bastante discutido no ensino de leitura e diversos estudos mostram como foi, e segue sendo, imprescindível para o desenvolvimento da formação crítica, em sala de aula”, especialmente, no cenário atual, “[...](SILVA, 2021, p. 8).

Ao examinar o desenvolvimento da comunicabilidade e o trabalho interdisciplinar entre as disciplinas geral e a técnica observada no plano de curso técnico em segurança do trabalho, fica evidente que a carga horaria da disciplina de língua portuguesa é insuficiente para o desenvolvimento crítico da habilidade comunicativa, também não existe um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas gerais com as técnicas .

3042

Para uma formação humana e integral no ensino médio integrado é necessário que “No currículo integrado, porém, mesmo que os componentes curriculares sejam identificados como de formação geral ou específica, eles são organizados visando corresponder ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações”(MARISE RAMOS,2017,pág. 16).

Diante dos fatos apresentado, torna-se necessário a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que poderão ser trabalhadas com os professores das disciplinas gerais e as técnicas, como a prática de simulações que envolvam o trabalho do dia a dia, onde os alunos poderão desenvolver seu conhecimento, linguagem e a comunicação. Neste sentido Dias e Sasaki (2023, pág. 13) destacam que “ a competência de comunicação clara revela-se como um atributo essencial para a interação humana”.

A formação do técnico em segurança do trabalho não deve estar simplesmente vinculada a uma formação tecnicista que atenda ao mercado de trabalho, mas deve estar voltada para uma

formação humana integral baseada nos princípios da politécnica. Frigotto (2005, p. 35) apresenta que;

O ideário da politécnica buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral.

DESAFIOS PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM EGRESSOS DO CURSO DE TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO; QUESTIONÁRIOS COM PROFESSOR E COORDENADOR

Para a coleta de dados, foram elaborados dois questionários: um destinado à professora de Língua Portuguesa (graduação em Letras e Mestre com 6 anos de experiência em EPT) e outro ao coordenador do curso de Segurança do Trabalho (engenheiro civil com 2 anos de experiência em EPT). A análise comparativa entre o plano de curso e as respostas obtidas permitiu identificar percepções divergentes, mas coerentes com as formações e experiências profissionais de cada participante. A seguir o quadro 2 explicita os questionários realizados ao professor.

3043

Quadro 2- Entrevista com o professor

1 Qual é a sua formação acadêmica? (Informe graduação, especializações, mestrado, doutorado e outras formações pertinentes.)
2 Há quanto tempo você atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?
3 Considerando o Projeto Pedagógico do Curso, como você avalia as competências, habilidades e conteúdos atribuídos à disciplina de Língua Portuguesa para a formação do técnico em Segurança do Trabalho, com foco em uma formação ampla e no desenvolvimento de um perfil comunicativo para o egresso?
4 Em sua percepção, o currículo proposto no PPC vigente contempla adequadamente as demandas formativas para um profissional comunicativo na área de Segurança do Trabalho? Justifique sua resposta, se desejar.
5. Quais são, em sua experiência docente, os principais desafios e possibilidades na articulação entre os saberes da formação geral (Língua Portuguesa) e os saberes específicos da formação técnica?
6. O que você propõe para uma efetiva integração entre os componentes curriculares da formação geral (como Língua Portuguesa) e os conteúdos técnicos na constituição do perfil profissional do egresso?

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3- Entrevista com o coordenador

1 Qual é a sua formação acadêmica? (Informe graduação, especializações, mestrado, doutorado e outras formações pertinentes.)
2 Há quanto tempo você atua como coordenador(a) de curso na instituição?
3 Como avalia a proposta curricular da disciplina de Língua Portuguesa no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), especialmente no que se refere à sua contribuição para a formação profissional integrada, sob uma perspectiva interdisciplinar?
4 Quais são, em sua experiência, os principais desafios e possibilidades observados nessa proposta curricular?
5 Em sua avaliação, o PPC vigente contempla adequadamente uma formação ampla para o estudante, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências comunicativas para o exercício profissional e ao perfil do egresso?
6 De que maneira você percebe a integração entre os componentes curriculares da formação geral (como a Língua Portuguesa) e os conteúdos específicos da formação técnica na constituição do perfil profissional do egresso?
7 Que estratégias ou propostas você considera relevantes para promover uma efetiva integração entre os componentes curriculares da formação geral e técnica no contexto do curso?

Fonte: Elaboração própria.

As respostas do professor e coordenador foram analisadas e o resumo de suas percepções estão organizadas no quadro a seguir

3044

Quadro 4- Palavras Chaves das percepções do professor e coordenador.

ENTREVISTADO	PONTOS INDENTIFICADO	SUGESTÕES PARA MELHORIA
PROFESSOR	Formação insuficiente, carga horária reduzida, não trabalha a comunicabilidade de forma eficiente, não existe integração entre as disciplinas, fragmentação curricular	Aperfeiçoamento do currículo, metodologias ativas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares
COORDENADOR	Imaturidade dos alunos, desenvolve uma formação ampla, desenvolve a comunicabilidade	Desenvolvimento de projetos interdisciplinares

Fonte: Elaboração própria

Diante do questionário respondido pela professora foi concluído que embora a disciplina de língua portuguesa aborde temas relacionados a comunicação, como produção textual, leitura e interpretação de texto a carga horária limitada restringe o desenvolvimento das competências comunicativas exigidas no exercício profissional. Neste caso foi sugerido um aperfeiçoamento do currículo, com a ampliação de projetos interdisciplinares, metodologias ativas e atividades que simulem situações reais de comunicação no ambiente de trabalho.

Sobre a estratégia metodológica através de projetos (Castellar 2016, pág.37);

Ao desenvolver um projeto por meio de um tema ou problema, o aluno poderá ampliar o sentido dos conceitos de ciência e tecnologia. Isso significa não só constituir saberes científicos ou tecnológicos, mas também articular esses saberes à tomada de decisão e à elaboração de hipóteses sobre esses mesmos conhecimentos. Eis, portanto, um aspecto crucial da alfabetização e do letramento científicos.

Neste sentido ao trabalhar com as metodologias ativas com projetos interdisciplinares torna uma alternativa essencial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e a prática da interdisciplinaridade com eficiência, pois, através do desenvolvimento dessa metodologia os professores trabalharão os problemas do contexto e do exercício da profissão de seus alunos de forma em conjunto, tornando assim o processo ensino aprendizagem mais significativos para os educandos.

Foi destacado pela professora também que não existe uma articulação entre os professores que ministram as disciplinas gerais com os que ministram as disciplinas técnicas somado a falta de interesse inicial dos alunos que não reconhecem a importância e relevância da linguagem no exercício de sua profissão. Diante do fato torna se urgente o trabalho interdisciplinar entre as disciplinas técnicas e as gerais pois “o processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humanidade”, (FAZENDA, 1998, p. 8).

3045

Em relação a fragmentação curricular Marise Ramos propõe o inverso que está sendo trabalhado na escola, ou seja, o currículo integrado que se refere;

A proposta de ‘currículo integrado’ na perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Com isto, defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe. (MARISE RAMOS 2009, pág. 1).

Esta proposta prever a integração da formação geral e técnica tendo o trabalho como princípio educativo, neste sentido os professores de formação geral e técnica desenvolveram projetos integradores que irão trabalhar situações problemas capazes de oferecer aos alunos capacidades comunicativas e resoluções de problemas. E essencial que parte do planejamento das aulas sejam realizado coletivamente entre professores do ensino técnico e do geral.

Foi mencionada também a necessidade de um trabalho interdisciplinar entre os professores, e a necessidade de os professores trabalharem de forma interdisciplinar com projetos que desenvolvam a capacidade comunicativa dos estudantes. Em relação ao trabalho interdisciplinar para uma formação humana e integral não se restringe simplesmente a somar

um currículo com outro mais devem ser adotados “processos de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia” (RAMOS, 2010, p. 52).

Analisado as falas da professora, ela frisa bastante a importância da interdisciplinaridade, do currículo integrado, e a prática de metodologias ativas através de projetos interdisciplinares, para o melhor desenvolvimento das práticas comunicativas além do preparo para atuar profissionalmente resolvendo os problemas do exercício de seu ofício.

O coordenador afirmou que o principal desafio enfrentado em relação a proposta curricular é a imaturidade e falta de comprometimento por parte dos estudantes, mas com o andamento do curso e observado o amadurecimento dos alunos e melhoria na perspectiva, que influência diretamente no comprometimento dos estudantes.

Em relação ao plano de curso o coordenador teve uma visão completamente diferente da professora, afirmando que o curso oferece uma formação ampla e desenvolvendo capacidade comunicativas no egresso, oferecendo uma formação que desenvolve uma boa habilidade de comunicação, porém não respondeu se existe uma integração entre os componentes da formação geral e da específica.

O coordenador concordou com a professora em relação a importância promover uma efetiva integração entre os componentes curriculares da formação geral e técnica no contexto do curso. Neste questionamento o coordenador concordou com a professora sobre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Neste mesmo processo Frigotto (2002, p.36) afirma que “a interdisciplinaridade é uma necessidade”.

Na análise geral das entrevistas ficou evidente que os conteúdos, competências e habilidades de língua portuguesa do curso de fato prevê a aquisição de habilidades comunicativas verbal e escrita, porém de maneira insuficientes para o desenvolvimento das habilidades comunicativas exigidas pelo exercício profissional de técnico em segurança do trabalho.

Foi observado uma concordância entre o coordenador e o professor de que a disciplina de língua portuguesa é de fundamental importância para a formação comunicativa do profissional técnico em segurança do trabalho, no entanto na avaliação do professor a carga horária é insuficiente e o enfoque da disciplina também é tradicional comprometendo assim a qualidade do processo ensino aprendizagem.

A fragmentação curricular e a falta de diálogo entre os professores também é um desafio a ser enfrentado. Em suma o plano de curso demonstra uma intenção de desenvolver competências comunicativas. E a disciplina de língua portuguesa possui um papel importante com conteúdo que desenvolve as capacidades comunicativas. No entanto as entrevistas evidenciaram que os conteúdos ministrados e a carga horária não são suficientes, que para ter melhor eficiência é necessário trabalhar a interdisciplinaridade com projetos, trabalhar a importância da comunicação com os alunos e trabalhar com metodologias ativas que simulem situações reais de comunicação no ambiente de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação, enquanto competência essencial à formação profissional, precisa ser compreendida como dimensão transversal no currículo do Ensino Médio Integrado. No caso do curso técnico em Segurança do Trabalho, a disciplina de Língua Portuguesa desempenha papel fundamental, mas ainda carece de articulação efetiva com os saberes técnicos.

Recomenda-se a revisão dos PCs, com foco na integração entre as áreas, e o investimento em formação continuada docente que promova práticas interdisciplinares contextualizadas. Tais medidas são fundamentais para consolidar uma formação humana integral que responda às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

3047

BIBLIOGRAFIA

1. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. CASTELLAR, Sônia M. Vanzella. Metodologias Ativas: projetos interdisciplinares. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.
3. CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.
4. CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G. et al. (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
5. DIAS, C. M.; SASAKI, D. G. G. Aprendizagem baseada em problemas e as habilidades do século XXI: revisão sistemática. SciELO Preprints, 2023.
6. DOS SANTOS OLIVEIRA, Francelizia Ribeiro; DE SOUZA, Sidinéia Maria; BATISTA, Eraldo Carlos. Pensamento, Linguagem e Comunicação: um Ensaio Sobre Estes Processos Mentais na Prática Psicológica. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC, v. 4, n. 1, p. 41-49, 2020.

7. FAZENDA, Ivani C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
8. FRIGOTTO, G. *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio*. In: FRIGOTTO, G. et al. (org.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
9. FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências sociais*. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio(orgs). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. 6. ed. Petrópolis, Rio de JaneiroRJ: Vozes, 2002.
10. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. *A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido*. *Educação & Sociedade*, v. 26, p. 1087-1113, 2005.
11. GALVÃO, Norma Regina Moreira; SANTANA, Monia Cristina Gomes de Araújo; MIRANDA, Josane Soares; KUSUNOKI, Márcio; CABRAL, Lara Cristina. *Desenvolvendo habilidades de comunicação eficaz em estudantes da educação básica*. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 15937-15953, 2025.
12. GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, p. 20-29, 1995.
13. GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. PACHECO, E. M. *Currículo Integrado e Formação Humana*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
14. GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
15. LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. *A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e023141-e023141, 2023.
16. MANACORDA, Mario A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
17. MARTELLI, Anderson et al. *Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas*. *Brazilian Applied Science Review*, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020.
18. PACHECO, E. M. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: Editora do IFRN, 2010. Paulo: Editora Atlas, 2003.
19. PEREIRA, Valteson Cleiton et al. *Cenário do ensino de língua portuguesa: reforma do Ensino Médio e transposição didática em educação remota*. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 11, n. 26, p. 147-174, 2023.
20. RAMOS, M. N. *Currículo Integrado: a formação integrada na EPT*. Brasília: SETEC/MEC, 2010.

21. RAMOS, Marise Nogueira. Currículo integrado. Dicionário da educação profissional em saúde, v. 2, 2009.
22. RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, p. 20-43, 2017.
23. RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, p. 1-26, 2008.
24. RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciências, trabalho e cultura na relação entre educação profissional educação básica. In MOLL, Jaqueline et.al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
25. RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. EPT em Revista, v. 1, n. 1, p. 27-43, 2021.
26. SANTOS, J. et al. Interdisciplinaridade e espaços pedagógicos na formação *técnica integrada*. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 4, n. 8, 2018.
27. SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022.
28. SILVA, G. E. A. Desenvolvimento do letramento crítico: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências. 2021. 163 f. (Tese). Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
29. VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; DE SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. Revista Interações, v. 12, n. 40, 2016.
30. WEIRICH DA SILVA COELHO, I. M. Desenvolvimento da Competência Comunicativa e Letramento Crítico: Reflexões e Possíveis Caminhos. Revista Ensin@ UFMS, v. 3, n. 7, p. 247-265, 20 dez. 2022.